

# Editorial

Nesta edição, os Cadernos de Gênero e Tecnologia traz três importantes contribuições que reforçam a relevância os estudos de gênero para a análise da realidade contemporânea. O primeiro artigo “*Contribuições dos estudos CTS para a educação superior no Brasil: uma perspectiva de gênero*” de autoria das pesquisadoras Joyce Luciane Correia Muzi e Nanci Stancki da Luz, traz uma reflexão sobre os Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia (CTS) e gênero, destacando os processos de exclusão/inclusão das mulheres do campo científico e tecnológico. Apresenta o resultado de uma pesquisa realizada na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) que revela como ocorreu a participação feminina na construção dessa instituição de ensino superior e como as lutas feministas e o questionamento dos ideais da Ciência – neutralidade e objetividade, por exemplo – possibilitaram o acesso feminino à escolarização e a campos profissionais antes exclusivamente masculinos, possibilitando seu ingresso nas instituições de ensino superior (IES), seja como discente, docente ou pesquisadora.

O segundo e o terceiro artigos, a partir de várias contribuições teóricas, particularmente da teoria queer, problematizam gênero, sexualidade e sexo. Esses trabalhos trazem importante reflexão sobre as normas que reiteram a dualidade de gênero, os modelos de corpos e a heterossexualidade como modelo padrão. Conforme relata LOURO (2001) [2], os corpos não se conformam completamente às normas impostas, sendo necessário que tais normas sejam repetidas e reconhecidas sua autoridade para gerar efeitos, tendo as normas regulatórias do sexo um caráter performativo, ou seja, com poder de produzir aquilo que nomeia. As formas como isto se dá, bem como as resistências a esse processo podem ser observadas nos estudos que se seguem.

O segundo artigo “*Gênero, performatividade e a experiência trans*” do pesquisador Jamil Cabral Sierra, apresenta uma discussão sobre gênero e de performatividade queer, articulando esses conceitos com a experiência trans (travestis, transexuais e transgêneros), com objetivo de verificar se esse universo constitui uma forma de resistência aos processos biopolíticos de controle dos corpos e da subjetividade. E, o artigo da pesquisadora Guaraci da Silva Lopes Martins, “*A polarização dos corpos desejantes*”, apresenta uma reflexão sobre as relações de poder associadas à subjetividade dos corpos, a partir de uma análise do filme *Meninos não Choram* – direção de Kimberly Pierce. Essa produção, baseado em uma história real, convida ao questionamento dos limites produzidos pela heterossexualidade compulsória e contribui para o questionamento de discursos que hierarquizam e para denunciar o controle moral e social sobre os corpos e a homofobia ainda reinante na sociedade. A partir dessa análise e de sua experiência docente em curso de licenciatura da disciplina “Estágio Supervisionado”, a autora do artigo constata a necessidade de adoção de estratégias pedagógicas voltadas para a efetivação da igualdade de direitos no ambiente escolar.

Boa leitura!

## NOTAS

[1] Editora da Revista Cadernos de Gênero e Tecnologia. Doutora em Política Científica e Tecnológica (UNICAMP). Professora do Programa de Pós-graduação em Tecnologia e do Departamento Acadêmico de Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná; vice-coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Relações de Gênero e Tecnologia.

[2] LOURO, Guacira Lopes. **Teoria Queer – uma política pós-identitária para a educação**. Revista Estudos Feministas, no. 2/2001. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/v9n2/8639.pdf>. Acesso em 02 ago 2011.

